

Assessor de Galvêas nega a recusa da Grã-Bretanha

Tarcísio Marciano da Rocha, assessor diplomático do Ministério da Fazenda, desmentiu ontem as notícias veiculadas sobre a recusa de Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica, de conceder crédito ao Brasil. Segundo Rocha, o engano teria sido provocado pelo jornal **Financial Times**, ao publicar uma notícia errônea já corrigida.

Para comprovar que não existe qualquer problema econômico-financeiro com a Inglaterra, Tarcísio da Rocha leu, durante entrevista coletiva à imprensa, uma carta, recebida pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em 30 de novembro último, do ministro do Tesouro britânico, Nigel Lawson.

Na carta lida por Rocha, o ministro britânico, mostra-se satisfeito pelo fato de os ingleses terem desempenhado papel positivo durante as negociações internacionais da dívida brasileira. E ressalta a contribuição de US\$ 1,4 bilhão feita pelos bancos comerciais britânicos em ambos os pacotes — de 83 e de 84 — contribuição essa que excede, no entender dos

ingleses, a de qualquer outro dos seus parceiros europeus.

Lawson reafirma que o governo britânico teve papel construtivo nas discussões da dívida brasileira no FMI e que está assumindo uma parcela significativa (cerca de 331 milhões de dólares) do encargo total de reestruturação da dívida externa brasileira, conforme acordo feito no Clube de Paris.

Referindo-se ao apoio financeiro para o comércio internacional do Brasil, Lawson declara ter ficado feliz ao saber de representantes do FMI que a parcela que faltava nos financiamentos para o Brasil já havia sido preenchida e assegura que o Reino Unido continua a manter disponível para o Brasil uma cobertura para créditos de curto prazo que permitirá saques adicionais nos créditos de médio prazo para os contratos existentes.

Tarcísio Marciano da Rocha informou, depois de ler a carta do ministro inglês, que pode ter havido uma confusão de conceitos nas notícias sobre as dificuldades de negociação entre o Brasil e a Inglaterra.